

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE BÊNITICA DE SEDIMENTOS INCONSOLIDADOS DA REGIÃO SUPRA E INFRALITORAL DA PRAIA DO PERÓ, CABO FRIO, RIO DE JANEIRO

Faro, Y.M.; Cunha, P.M.C.; Amauri-Igor, B.P.; Siniscalchi, B.B.M.; Faustino, D.G.; Fiori, C.S.

Universidade Veiga de Almeida, Laboratório de Biologia - Bloco B (6º Andar) - Rua Ibituruna nº 108, Cep: 20271-020. Maracanã, RJ. E-mail: yasminmachado19@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Entre os biomas aquáticos, os oceanos chegam a cobrir, aproximadamente, 71% de toda a superfície terrestre, sendo assim o de maior destaque (GAGE & TYLER, 1996). Neste bioma é possível que se encontre uma extensa variedade de hábitat, nos quais se desenvolvem um conjunto diverso e extremamente rico de organismos pertencentes aos mais diferentes grupos zoológicos constituintes da comunidade bentônica (MCLUSKY & MCINTYRE, 1988).

As comunidades bentônicas são formadas por grupos de organismos marinhos que incluem espécies de invertebrados dos mais diversos grupos taxonômicos, estas vivem associadas a substratos inconsolidados na zona supra, meso e infralitoral, dentre os mais representativos, estão: Filo Mollusca, Filo Annelida e Subfilo Crustacea, os quais sustentam a base de inúmeras cadeias tróficas. Os organismos que compõem a macrofauna bentônica são importantes bioindicadores da qualidade do ambiente e são utilizados com frequência no auxílio de impactos, pois apresentam uma maior absorção de nutrientes e poluentes, ligadas de forma direta com o substrato (AMARAL *et al.*, 1998; LAETZ, 1998).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento faunístico e comparar a comunidade da macrofauna benthica de sedimentos inconsolidados na região supra e infralitoral da Praia do Peró, Cabo frio – Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Praia do Peró (22° 85'S e 41° 98'W), localizada ao Norte da Baía de Guanabara, Cabo Frio - Rio de Janeiro. A praia caracteriza-se pelas dunas de areias finas encontradas em seu extremo esquerdo: as Dunas do Peró (OLIVEIRA FILHO, 2011).

A coleta foi realizada durante a maré de sizígia, onde foram posicionadas 14 estações, ao longo da praia. As amostras foram coletadas utilizando um corer de PVC de 25cm de comprimento por 10 cm de diâmetro, as quais foram lavadas e peneiradas in situ com malhas de 0,5 mm de abertura. O sedimento retido foi acondicionado em recipientes etiquetados e identificados com solução formalina a 10% e corados com o corante Rosa de Bengala. No laboratório de Biologia da Universidade Veiga de Almeida, o material coletado foi triado com auxílio de um microscópio estereoscópio, para identificação e separação dos organismos em grandes grupos taxonômicos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para região supralitoral foram encontrados num total, 3.043 organismos, divididos nos seguintes grupos taxonômicos: com maior abundância, Filo Mollusca (Classe Bivalvia N = 2.603; Classe Gastropoda N = 342), seguido pelo Filo Annelida (Classe Polychaeta N = 68; Classe Oligochaeta N = 30). Já a região infralitoral teve como resultado 7.184 organismos, divididos nos seguintes grupos taxonômicos: com maior abundância, Filo Mollusca (Classe Bivalvia N = 6.028; Classe Gastropoda N = 840; Classe Scaphopoda N = 10), Filo Annelida (Classe Polychaeta N = 237) e Filo Arthropoda (Subfilo Crustacea N = 69).

A macrofauna bentônica ainda é pouco conhecida pelo litoral brasileiro, estes organismos são utilizados como bioindicadores ambientais por responderem a distúrbios naturais e antropogênicos (NEVES, 2011).

De acordo com a abundância relativa, dentre os grandes grupos que compõem a macroinfauna da praia, os bivalves apresentaram maior predominância em relação aos outros táxons em quase todas as estações, podendo também ser explicada por a estrutura populacional desses organismos persistirem por longos períodos e interagir com vários processos ecológicos (JONES *et al.*, 1994). Um declínio das populações de moluscos pode gerar um efeito cascata na estrutura e funcionamento de todo o ecossistema (NORLING *et al.*, 2007). Contudo, esse estudo alimenta a base de dados em relação à macroinfauna bentônica.

CONCLUSÃO

A macrofauna foi representada por táxons comumente encontrados em estudos de comunidade da macrofauna bentônica de sedimentos inconsolidados, com a presença de bivalves, gastrópodes, escafópodes, poliquetas, oligoquetas e crustáceos. Sendo os organismos do Filo Mollusca, Classe Bivalvia foram os mais abundantes em todas as estações de coleta da região supra e infralitoral. Os resultados mostraram que a macrofauna bentônica da Praia do Peró se encontra dentro dos padrões de estruturação de praias arenosas de sedimentos inconsolidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. C. Z.; MORGADO, E. H. & SALVADOR, L. B. **Poliquetas bioindicadores de poluição orgânica em praias paulistas**. Revista Brasileira Biol., V. 58, n. 2, p. 307- 316, 1998.

- GAGE, John D.; TYLER, Paul A. **Deep-sea biology: a natural history of organisms at the deep-sea floor**. Cambridge University Press, 1992.
- JONES, C. G.; LAWTON, J. H.; SHACHAK, M. 1994. **Organisms as ecosystem engineers**. *Oikos* 69: 373-386.
- LAETZ, C. Marine benthic invertebrate communities near King Country's wastewater outfalls. In: **Puget Sound Research**. 1998. p. 754-759.
- MCLUSKY, D. S.; MCINTYRE, A. D. **Characteristics of the Benthic Fauna**. In: Postma H. Zijlstra J. J. (eds) *Continental shelves of the world*, v. 27, Elsevier, Amsterdam, p. 131-154. 1988.
- NEVES, Raquel AF; VALENTIN, Jean L. Revisão bibliográfica sobre a macrofauna bentônica de fundos não-consolidados, em áreas costeiras prioritárias para conservação no Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 44, n. 3, 2011.
- NORLING, P.; KAUTSKY, N. 2007. **Structural and functional effects of *Mytilus edulis* on diversity of associated species and ecosystem functioning**. *Mar Eco' Prog Ser* 351: 163-175.
- OLIVEIRA FILHO, S.R. 2011. **Morfodinâmica associada entre Duna, Praia e Zona Submarina como Subsídio a Adequada Ocupação do Espaço Costeiro na Praia do Peró – RJ**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências e Tecnologia. Área: Análise Geoambiental e Ordenação de Territórios de Regiões Semiáridas e Litorâneas, Universidade Estadual do Ceará. 96p.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Universidade Veiga de Almeida por todo o suporte e aos colaboradores por nos dar sempre atenção que necessitamos e estarem ativamente presentes passando experiências e ajudas. Além disso, obrigado a todos que contribuíram com este estudo e deu o melhor de si para que ficasse incrível.